

**ESTUDO RETROSPECTIVO DAS PRINCIPAIS ALTERAÇÕES
LABORATORIAIS E ACHADOS ULTRASSONOGRÁFICOS DOS CASOS DE
HIPERADRENOCORTICISMO EM CÃES ATENDIDOS NA CLÍNICA ESCOLA VETERINÁRIA DA
UNIVERSIDADE DE GUARULHOS (2011-2014)**

Anna Cláudia Brumati¹, Maria Carolina Gonçalves Pita² (orientadora) – Medicina Veterinária
anna.brumati@edu.ung.br

RESUMO:

O Hiperadrenocorticismismo em cães, também conhecido como Síndrome de *Cushing*, é uma endocrinopatia que apresenta manifestações clínicas e bioquímicas decorrentes do excesso glicocorticoides circulantes. Esta afecção pode ser secundária ao desenvolvimento de um tumor hipofisário, adrenocortical, ou ainda, de origem iatrogênica. A patogenia relacionada a um tumor na glândula pituitária é responsável por, aproximadamente, 80% a 85% dos casos, e essa situação ocorre devido à excessiva secreção do hormônio adrenocorticotrópico (ACTH) proveniente de microadenomas, macroadenomas, por hiperplasia corticotrófica da hipófise ou ainda de adenocarcinomas. Tais eventos resultam em hiperplasia adrenocortical bilateral provocando a liberação excessiva de cortisol. O efeito de *feedback* do eixo hipotalâmico-hipofisário-adrenal é anulado e os níveis de ACTH e cortisol ficam elevados. Essa exposição crônica aos glicocorticoides caracteriza a enfermidade. Os principais sinais clínicos nos cães com hiperadrenocorticismismo são poliúria, polifagia, polidipsia, ofegos, abdômen distendido, alopecia endócrina, fraqueza muscular leve e letargia. O diagnóstico é realizado a partir das manifestações clínicas, exames laboratoriais, exame de imagem das glândulas adrenais, sendo confirmado por meio de exames de dosagem hormonal. As alterações laboratoriais mais comumente causadas pela enfermidade são leucocitose por neutrofilia, eosinopenia, linfopenia eritrocitose discreta, aumento da atividade da fosfatase alcalina e da alanina aminotransferase, hipercolesterolemia, lipemia e hiperglicemia. Para as anormalidades identificadas no exame ultrassonográfico há adrenomegalia bilateral, massa adrenal, hepatomegalia, fígado hiperecogênico e distensão da vesícula urinária. A doença é de difícil diagnóstico, tratamento pouco eficaz e o prognóstico é ruim. Sabendo que o hiperadrenocorticismismo é uma das endocrinopatias mais frequentes na rotina clínica, o presente estudo tem por objetivo fazer uma análise retrospectiva das principais alterações laboratoriais e ultrassonográficas encontradas nos animais atendidos na Clínica Escola Veterinária da Universidade Guarulhos do período de janeiro de 2011 a janeiro de 2014. Para isso se faz necessário análise das fichas clínicas dos pacientes bem como o resultado de seus exames complementares realizados pelo departamento de patologia clínica e de diagnóstico por imagem do Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade de Guarulhos.

DESCRITORES: Hiperfunção Adrenocortical; Patologia Clínica; Diagnóstico por imagem.

Projeto elaborado com o apoio do Programa Institucional de Iniciação Científica da Universidade Guarulhos – PIBIC-CNPq (Rodada I - 2014).

¹ Graduanda do curso de Medicina Veterinária da Universidade Guarulhos

² Professora do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Guarulhos